

APRESENTAÇÃO

Haidi Jarschel

Encontrar mandrágoras nos campos da terra palestinese não era algo freqüente. No caso da produção literária teológica feminista brasileira também não é tão fácil achá-la. Precisamos procurá-la pelos campos. Ainda é fruta rara! E quando a encontramos, alegramo-nos muito. Oferecemos a vocês um pouco destes frutos que colhemos para esta segunda Mandrágora.

Nesta variação de frutos mais maduros e outros mais verdes está a diversidade. Uns enfeitam mais, outros menos. Todos os artigos, porém, mantêm como proposta a articulação de gênero e religião. A ênfase nesta revista está no diálogo do feminismo com o cristianismo.

Temos na primeira parte, **Gênero e o sagrado**, um breve apanhado da construção das teorias feministas e das bases epistemológicas feministas. Estas reflexões ajudam a compreender o processo e os métodos pelos quais podemos abordar “a questão da mulher”, ou embrenhar-nos numa análise de gênero. Nesta teia de relações, a religião ocupa um espaço considerável. As estruturas de poder também se fazem presentes nas elaborações teológicas e nas representações do sagrado.

Na seção **Ética e gênero**, está uma amostra de como se faz ética teológica feminista a partir da metodologia de gênero. Por onde se parte para pensar a ética? Quem são as/os eticistas? Elaborase uma ética com que pressuposto e projeto de sociedade? A abordagem de gênero permite uma reflexão ética que trabalha ao mesmo tempo com as “lágrimas” e com as relações de poder na sociedade. A elaboração ética pressupõe a contextualização de realidades e tempos diversificados.

A terceira parte, **Teologia e Bíblia**, se compõe de artigos que discutem a cristologia, os ministérios na *ecclesia* e a ambiguidade nas primeiras comunidades cristãs. Seção polêmica! Cheia de desconstruções. Solavancamos as bases seculares da doutrina cristã preferencialmente androcêntrica. Arriscamos questionar o caráter cristocêntrico e androcêntrico da teologia. O espírito evangélico das primeiras comunidades cristãs foi sofrendo transformações, tornando-se uma doutrina opressora para pobres e mulheres. A moral sexual das primeiras comunidades seria de fato rompimento com a moral greco-romana? A liberdade das cartas paulinas também leva em conta a liberdade irrestrita da mulher?

Uma **entrevista** com a teóloga católica e feminista Ivone Gebara encontra-se na quarta seção. Ivone fala a partir de suas vísceras de mulher brasileira. Sua teologia tem como ponto de partida a “experiência” das mulheres - de onde vem sua voz corajosa e profética.

Poemas que são pedaços de vida de mulheres inteiras/quebradas e celebrações alternativas marcam a última parte de Mandrágora. É nosso poço de **espiritualidade**. Vão aflorando dos sentimentos mais inteiros e escondidos. São revelações divinas na solidão e na troca. É o efeito das frutinhas de mandrágora que encontramos nos campos desta vida. Fica o convite: andem, busquem, experimentem destes frutos!

1995 - 100 ANOS DA PUBLICAÇÃO
DA “WOMEN BIBLE”, A BÍBLIA DA
MULHER! VIVA ELISABETH CADY
STANTON!